

NARRATIVAS INTERMÍDIA E PARTICIPAÇÃO: QUANDO LEITORES TORNAM-SE AUTORES

Maiara Alvim de Almeida¹

Resumo: Com o advento das tecnologias digitais e a ascensão da cibercultura, a velha arte de se construir narrativas ganha novos contornos e possibilidades tanto no que diz respeito a sua leitura quanto a sua produção. De um lado, autores dispõem de recursos variados para a composição de narrativas híbridas e intermídia, que congregam elementos de diferentes mídias a fim de construir significados e experiências de leitura. Do outro lado, encontram-se os leitores, os quais, empoderados pela participação e interação aumentadas proporcionadas pelas novas tecnologias, buscam um papel mais incisivo na determinação dos rumos dos produtos culturais que acompanham. Assim, no escopo deste artigo, investigaremos como tal troca entre leitores e autor se dá em uma narrativa intermídia aberta – *Homestuck* (2009 -), do estadunidense Andrew Hussie - publicada em meio digital, a fim de apontar como tal relação pode se construir, buscando entender como as inserções dos leitores conciliam-se com as interferências do autor na construção de uma obra hipertextual, híbrida e fruto da cibercultura.

Palavras-chave: cibercultura, narrativas interativas, cultura da participação.

¹ Professora EBTT no IFRJ – Campus Avançado Resende. Maiara.almeida@ifrj.edu.br